

Calendário festivo prolonga-se por onze dias com espetáculos 'falados' em várias linguagens artísticas

# Teatro Baltazar Dias começa hoje a celebrar 130.º aniversário

## COMEMORAÇÃO

Susana de Figueiredo  
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

**Festa arranca às 18h00, com as Conferências do Teatro - Madeira de A a Z, que, nesta ocasião especial, são dedicadas ao dramaturgo e poeta Baltazar Dias e à génese da Casa da Ópera.**



À noite, Bruno Humberto sobe ao palco com 'A morte da audiência', um espetáculo interativo que chama o público à boca de cena.

Comecem hoje as comemorações do 130.º aniversário do Teatro Municipal Baltazar Dias, com um intenso programa celebrativo, que se estende até ao próximo dia 11 de março, data em que se completam 130 anos sobre a primeira abertura de portas da mais icónica sala de espetáculos madeirense.

No cabeçalho do calendário festivo surgem as Conferências do Teatro - Madeira de A a Z, que se realizam a partir das 18h00, no Salão Nobre, e serão proferidas por Luísa Paolinelli e Carlos Barradas, que abordarão, respetivamente, os temas 'A Fortuna de Baltazar Dias' e 'A Casa da Ópera'.

O sentido da evocação de Baltazar Dias é óbvio, mas a abordagem de Luísa Paolinelli pretende ir muito além daquilo que se absorve num olhar de relance sobre a vida e obra do poeta, romancista e dramaturgo que dá nome ao Teatro Municipal.

Baltazar Dias, nascido na ilha

da Madeira no século XVI, viveu durante os reinados de D. Manuel, D. João III e D. Sebastião, "um período de alterações significativas em Portugal", sublinha Luísa Paolinelli, que se recusa a vê-lo tão somente como o 'poeta cego' do povo, epíteto pelo qual ficou conhecido.

"Muito pouco estudado hoje, Baltazar Dias está longe de ser apenas isso", afirma, apontando-lhe o mérito e o inequívoco talento, que deram origem a uma "obra variada, de grande cuidado e apurado sentido dramático e de prática de palco". Lembra, contudo, a mácula provocada pela mão forte da censura e a votação ao esquecimento que daí terá derivado. "O que a censura fez aos seus textos, na altura, parece repetir-se no esquecimento dos estudiosos, que perdem a oportunidade de analisar globalmente uma das personalidades de mais relevo numa época áurea do teatro português, marcada por figuras como Gil Vicente e Ribeiro

Chiado, Henrique da Mota e Afonso Álvares."

Na conferência sobre a Casa da Ópera, Carlos Barradas irá percorrer a história da instituição, desde os seus primórdios, nos finais dos anos 70 do século XVIII, até ao seu "lamentável" desaparecimento, em 1883.

"Foram José Rodrigues Pereira e Manuel dos Santos Coimbra que lançaram as bases deste empreendimento, tendo, depois, mobilizado a sociedade burguesa da época, entre madeirenses e estrangeiros, para sua definitiva concretização. A Casa da Ópera chegou a ser considerada a segunda maior casa de espetáculos em Portugal depois do Teatro São Carlos", explica Carlos Barradas, falando de uma "narrativa, à partida, trágica", mas que "não deixa de nos ensinar que as ideias e os ideais edificantes do saber e da cultura vencem qualquer destruição física no tempo. Senão, veja-se o quanto a presente existência do Teatro Baltazar Dias é

tributária da sua antepassada Casa da Ópera".

Baltazar Dias e a Casa da Ópera, duas narrativas que se cruzam, no arranque das comemorações dos 130 anos do Teatro Baltazar Dias. Para ouvir numa única tarde, com entrada livre.

À noite, o pano sobe e o registro muda, a partir das 21h00, com a entrada em cena de Bruno Humberto, protagonista do espetáculo interativo 'A morte da audiência', uma performance "sobre a essência da audiência - as relações, as expectativas, tensões e papéis que cada um assume, no decorrer de um espetáculo". Os bilhetes custam cinco euros.

Amanhã, as atenções concentram-se no concerto-tributo da Orquestra Clássica da Madeira, cujo repertório contempla, além de obras de Mozart, Puccini, Verdi e Donizetti, a conhecida zarzuela 'Las dos Princesas', de M.F. Caballero, obra esta que, a 11 de março de 1888, tocou na primeira abertura

de portas da sala funchalense. Outro dos pontos altos do concerto será a estreia mundial de uma peça do compositor madeirense Pedro Macedo Camacho, que encerrará em apoteose o momento. Os ingressos têm o valor de dez euros.

As celebrações incluem, ainda, o documentário de Cristina Vieira, 'Palco dos afetos', exibido no domingo, às 18h00; as sessões Baltazar Júnior, nos dias 2 e 5; o concerto para bebés e crianças, no dia 3; o lançamento do livro alusivo aos 130 anos da instituição, no dia 5; o concerto Novos Talentos, pela Orquestra Imperatriz Sissi, no dia 7; e o espetáculo 'O ano da morte de Ricardo Reis' (produção DSEAM/Câmara do Funchal), em cena nos dias 9, 10 e 11. Os bilhetes custam sete euros.

Haverá também uma oficina de escrita criativa orientada por Leda Pestana, com entrada gratuita mediante inscrição prévia, a ter lugar no dia 10. JM